

| | | | |
|---------------------|---|---------------------------------|--------------------------|
| Tipo do Documento | PROCEDIMENTO / ROTINA | POP. UR. FONO. 016 – Página 1/5 | |
| Título do Documento | FONOTERAPIA INDIRETA DA DEGLUTIÇÃO NO ADULTO E IDOSO | Emissão: 11/2020 | Próxima revisão: 11/2022 |
| | | Versão: 01 | |

1. OBJETIVO

Reabilitar paciente diagnosticado com disfagia e que necessita de intervenção terapêutica, sem a introdução de alimentos por via oral.

2. MATERIAL

- Jaleco próprio ou unissex fornecido pelo hospital;
- Gorro;
- Capote se necessário;
- Máscara;
- Luvas de procedimento;
- Estetoscópio;
- Oxímetro de pulso;
- Lanterna;
- Espátula (abaixador de língua de madeira);
- Copo;
- Espelho;
- Gelo;
- Suco em pó;
- Estímulo gustativo;
- Hidratante para pele de uso pessoal do paciente;
- Gazes;
- Materiais não descartáveis de uso pessoal deverão ser higienizados antes e após sua utilização com cada paciente.

3. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

- a) Verificar com o médico responsável a liberação para atender o paciente;
- b) Analisar prontuário do paciente (verificar alguma contraindicação para a terapia);
- c) Estabelecer plano terapêutico que atenda às necessidades do paciente, conforme achados na avaliação;
- d) Preparar o material que será utilizado, de acordo com o plano terapêutico. Para exercícios miofuncionais, utilize, se necessário, um espelho, espátula (exercícios de contra resistência) ou outros materiais; para estímulo tátil-termo-gustativo: copo plástico, água/gelo, espátula,

| | | | |
|---------------------|---|---------------------------------|-----------------------------|
| Tipo do Documento | PROCEDIMENTO / ROTINA | POP. UR. FONO. 016 – Página 2/5 | |
| Título do Documento | FONOTERAPIA INDIRETA DA DEGLUTIÇÃO NO ADULTO E IDOSO | Emissão: 11/2020 Versão: 01 | Próxima revisão: 11/2022 |

gaze e suco em pó; para manipulação extra oral, utilize creme de pele (do paciente) para evitar atrito. OBS: na literatura encontram-se demais exercícios indiretos que podem ser utilizados conforme o caso específico;

- e) Higienizar as mãos;
- f) Utilizar EPIs necessários (jaleco, gorro, capote, máscara, unissex, luvas de procedimento, etc);
- g) Verificar estabilidade clínica e hemodinâmica do paciente;
- h) Posicionar o paciente de forma confortável e adequada no leito, se possível, com a cabeceira elevada entre 45 e 90°
- i) Monitorar os sinais vitais com o uso do oxímetro ou o monitor (UTI) antes, durante e após todo o procedimento;
- j) Realizar os exercícios propostos no plano terapêutico, tais exercícios podem ser estimulação tátil, térmica e/ou gustativa intraoral, estimular a sensibilidade extra oral, massagem indutora em face e região cervical, manipulação profunda em pontos motores da face, exercícios miofuncionais para melhorar amplitude, força e velocidade dos movimentos orofaríngeos. Em caso de treino indireto de deglutição, poderá ser utilizado o estetoscópio para a realização da ausculta cervical (verificar sinais clínicos sugestivos de penetração laríngea ou aspiração traqueal);
- k) Respeitar os limites e a necessidade do paciente para realizar a fonoterapia;
- l) Orientar paciente e/ou acompanhante sobre a necessidade da realização dos exercícios em demais momentos (se necessário);
- m) Desprezar os materiais descartáveis após o procedimento;
- n) Higienizar os equipamentos utilizados;
- o) Guardar equipamentos e acessórios após o uso;
- p) Deixar o paciente estável após o procedimento;
- q) Discutir o caso com a equipe médica e multiprofissional;
- r) Após a fonoterapia evoluir atendimento na papeleta do paciente.

3.1. OBSERVAÇÕES: PACIENTES EM VENTILAÇÃO MECÂNICA

Avaliar o nível cognitivo (estado de consciência e condições para realizar o procedimento), tendo como referência a Escala de Coma de Glasgow conforme descrito em quadro abaixo, (deve-se estar em alerta e apresentar boa resposta motora):

| | | | |
|---------------------|---|---------------------------------|--------------------------|
| Tipo do Documento | PROCEDIMENTO / ROTINA | POP. UR. FONO. 016 – Página 3/5 | |
| Título do Documento | FONOTERAPIA INDIRETA DA DEGLUTIÇÃO NO ADULTO E IDOSO | Emissão: 11/2020 | Próxima revisão: 11/2022 |
| | | Versão: 01 | |

Figura 1. Escala de Coma de Glasgow

ESCALA DE COMA DE GLASGOW

| VARIÁVEIS | | SCORE |
|---------------------|--------------------------|------------------|
| Abertura ocular | Espontânea | 4 |
| | À voz | 3 |
| | À dor | 2 |
| | Nenhuma | 1 |
| Resposta verbal | Orientada | 5 |
| | Confusa | 4 |
| | Palavras inapropriadas | 3 |
| | Palavras incompreensivas | 2 |
| | Nenhuma | 1 |
| Resposta motora | Obedece comandos | 6 |
| | Localiza dor | 5 |
| | Movimento de retirada | 4 |
| | Flexão anormal | 3 |
| | Extensão anormal | 2 |
| | Nenhuma | 1 |
| TOTAL MÁXIMO | TOTAL MÍNIMO | INTUBAÇÃO |
| 15 | 3 | 8 |

| | | | |
|---------------------|---|---------------------------------|-----------------------------|
| Tipo do Documento | PROCEDIMENTO / ROTINA | POP. UR. FONO. 016 – Página 4/5 | |
| Título do Documento | FONOTERAPIA INDIRETA DA DEGLUTIÇÃO NO ADULTO E IDOSO | Emissão: 11/2020 | Próxima revisão: 11/2022 |
| | | Versão: 01 | |

4.REFERÊNCIAS

ANDRADE, C.R.F.; LIMONGE, S.C.O. Disfagia: Prática baseada em evidências. São Paulo: Sarvier. 2012.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA – CFFa. Dispõe sobre a regulamentação da atuação do profissional fonoaudiólogo em disfagia e dá outras providências. Resolução CFFa Nº 492 DE 07/04/2016.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Dispõe sobre a competência técnica e legal específica do fonoaudiólogo no uso de instrumentos, testes e outros recursos na avaliação, diagnóstico e terapêutica dos distúrbios da comunicação humana, e dá outras providências. RESOLUÇÃO CFFa nº 414, de 12 de maio de 2012.

CONSELHOS DE FONOAUDIOLOGIA REGIONAIS E FEDERAL; Classificação Brasileira de Procedimentos em Fonoaudiologia – CBPFa. 3ª Edição, 2009. Disponível em: <<http://www.fonoaudiologia.org.br/publicacoes/cbpfa2ed.pdf>>. Acesso em: 20 de jun de 2017.

ESCOURA, J. B. Exercícios e manobras facilitadoras no tratamento de disfagias. 1998. 39f. Monografia [Especialização em Motricidade Orofacial–Fonoaudiologia Hospitalar] – CEFAC, São Paulo, 1998.

PADOVANI, Aline Rodrigues; ANDRADE, Claudia Regina Furquim. Perfil funcional da deglutição em unidade de terapia intensiva clínica. Einstein, v. 5, n. 4, p. 358-62, 2007.

PITTIONI, Maria Eliza Marini; Fonoaudiologia Hospitalar: Uma realidade necessária. Londrina: CEFAC, 2001. Disponível em: <<http://www.cefac.br/library/teses/ad00eeeca1a010842090bedb97683847.pdf>>. Acesso em: 20 de jun de 2017.

| | | | |
|---------------------|---|---------------------------------|-----------------------------|
| Tipo do Documento | PROCEDIMENTO / ROTINA | POP. UR. FONO. 016 – Página 5/5 | |
| Título do Documento | FONOTERAPIA INDIRETA DA DEGLUTIÇÃO NO ADULTO E IDOSO | Emissão: 11/2020 Versão: 01 | Próxima revisão: 11/2022 |

5. HISTÓRICO DE REVISÃO

| VERSÃO | DATA | DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO | RESPONSÁVEL |
|--------|------------|------------------------|-------------------------------|
| 01 | 21/10/2020 | Elaboração do POP | Taciana Castro Martins Uehara |

| | |
|---|------------------|
| Elaboração: Taciana Castro Martins Uehara – Fonoaudióloga | Data: 21/10/2020 |
| Revisão: Iris Bárbara Vinagre de Lima – Fonoaudióloga | Data: 21/10/2020 |
| Análise: Laura Cristina de Carvalho Noletto Siqueira - Enfermeira Chefe da Unidade de Reabilitação | Data: 23/10/2020 |
| Validação: Bianca Cristina de Oliveira Borges – Enfermeira Comissão de Padronização de Documentos | Data: 16/10/2020 |
| Aprovação: Carlos Cristiano Oliveira de Faria Almeida – Enfermeiro Chefe de Divisão de Apoio Diagnóstico e Terapêutico | Data: 20/11/2020 |

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que indicada a fonte